

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**AS EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO HUMANO E
O LÚDICO NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Deise Cristiane Baptista de Oliveira

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

AS EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO HUMANO E O LÚDICO NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deise Cristiane Baptista de Oliveira

Monografia apresentada ao curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientador: Prof^a. Marcia Gonzalez Feijó

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação física Infantil e
Anos Iniciais**

**A comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
monografia de Especialização**

**AS EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO HUMANO E O LÚDICO NA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

elaborada por
Deise Cristiane Baptista de Oliveira

Como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em
Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Márcia Gonzalez Feijó

Gustavo de Oliveira Duarte

Stella Paulo Mezzomo

Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos
Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

AS EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO HUMANO E O LÚDICO NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: DEISE CRISTIANE BAPTISTA DE OLIVEIRA

ORIENTADORA: MARCIA GONZALEZ FEIJÓ

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) teve como objetivo primordial responder ao seguinte questionamento como objetivo geral: Verificar a contribuição de experiências de movimento humano na Educação Infantil. Como objetivos específicos organizou-se: Construir uma referência bibliográfica pertinente ao tema deste trabalho, conhecer a realidade no contexto da Educação Infantil através de coleta de dados e discutir e analisar a narrativa dos colaboradores deste trabalho. O interesse em desenvolver uma temática que envolvesse o movimento humano e o lúdico e a maneira como podem contribuir para o aprendizado, por julgar de extrema relevância, as atenções focadas nas ações de como as crianças interagem em sala de aula, no convívio diário com os colegas e professores. Para tanto, considero significativo refletir e repensar as experiências em movimento lúdico e as contribuições para a aprendizagem infantil. Através de atividades lúdicas, as crianças interagem, é o momento em que expressam seus sentimentos, se desenvolvem e trocam experiências. Pretende-se verificar como ocorrem estas relações e como elas contribuem para o aprendizado.

Palavras – chave: Lúdico. Aprendizagem. Movimento humano.

ABSTRACT

Adviser: Marcia Gonzalez Feijó

Student: Deise Cristiane Baptista de Oliveira

The present conclusion research course has as the main purpose to answer the following questioning: Ascertaining to the contribution from experiences of human movement into childish Education.

As specific purpose it organized: Elaborate a bibliographical reference concerning to the subject of this research, knowing the reality into the context of childish Education by collecting of data and discussing and analyzing the narrative from contributors of this research. The interesting that comprehend the human movement and the ludic and way as they can contribute to the learning, to the considering the extreme relevance, the attentions appointed to the actions as the children interact into the classroom with classmates and teachers day by day.

Therefore, I consider so significant to reflect and re – think the experiences into the ludic movement and the contributions, to the childish learning. Through the ludic activities, the children interact it is the moment that they can express their feelings grow and choose experiences. It intends find out as these relations occur and how they can contribute to the learning.

Key words: Ludic. Learning. Human movement.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivo Geral	9
1.2 Objetivos Específicos.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Experiências de Movimento Humano na Educação Infantil.....	10
2.2 Os jogos e brincadeiras: influências e perspectivas para a Educação Infantil	13
3 METODOLOGIA	20
3.1 População.....	20
3.2 Amostra	20
3.3 Instrumentos de coletas de dados	20
4 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
5 AS CONTRIBUIÇÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
7 REFERÊNCIAS.....	29
8 ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver uma temática que envolve o movimento humano e o lúdico e a maneira como podem contribuir para a aprendizagem surgiu a partir de inquietações advindas de trabalhos realizados na Educação Infantil, nos quais foi possível observar de que maneira algumas professoras realizavam as práticas educativas e também, por julgar de extrema relevância, as atenções focadas nas ações de como as crianças interagem em sala de aula, no convívio diário com os colegas e professores.

Para tanto, considero significativo refletir e repensar as experiências em movimento lúdico e as contribuições para a aprendizagem infantil, para que eu possa sanar as inquietações sobre este tema no contexto aonde ministro aulas.

Segundo (CUNHA, 2007, 28) “o brinquedo proporciona aprender fazendo. Através de jogos e brincadeiras, a criança pode aprender novos conceitos, adquirir informações e superar dificuldades de aprendizagem.” Concebe que movimento lúdico é um grande aliado para o aprendizado infantil, brincando, movimentando-se a criança aprende. Observo isto em minhas aulas, a criança necessita a liberdade para se expressar, através de vivências de jogos e brincadeiras.

Vejo que muitas vezes as professoras não fazem uso desta união lúdico/aprendizagem, considerando que a Educação Infantil é somente um lugar para brincar, brincadeiras muitas vezes dirigidas ou livres demais, confirmando-se certo engessamento causado também por alguns fatores, seja falta de preparo ou má vontade mesmo, a direção e pais que não aceitam que os filhos se sujem e o medo que se machuquem etc. Posso falar em causa própria que a questão da liberdade na hora das brincadeiras, por trabalhar em uma escolinha particular, é bastante delicada porque há certa pressão para que nada fuja do “controle” e as crianças permaneçam limpas e quietas, o que acaba por nos podar de certa maneira, pois, nos torna meio chatas ao olhar delas, sem falar nas inúmeras possibilidades de desenvolvimento que se perdem, e também por outro lado, acabam tolindo as crianças ao direito de brincar livremente. Conforme (MALUF, 2008, p.25)

São lúdicas as atividades que propiciam a experiências completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade pode ser um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar a interação. Porém mais importante que do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela dirigida e vivenciada, e o porquê da sua realização.

Através de atividades lúdicas, em que as crianças interagem e é o momento em que se evidenciam de maneira primordial as relações que as crianças estabelecem no decorrer da vida. Pretende-se verificar como ocorrem estas relações e como elas contribuem para o aprendizado. Desta maneira pretende-se observar a maneira como as crianças interagem em sala de aula, que por sua vez, favorece a interação social das crianças em seu convívio diário, onde poderão estabelecer um contato com outras crianças e com os professores. Analisar a relação professor/aluno, como ocorrem os jogos e as brincadeiras, a maneira como as crianças se comportam neste momento, se são livres para brincar ou mediados pela professora e destes processos identificar como o professor desenvolve a sua prática pedagógica para que haja um aprendizado significativo.

Para tanto, esta pesquisa pretende discutir e refletir sobre a contribuição de experiências em movimentos e o lúdico para a aprendizagem infantil.

A criança aprende nas interações com adultos quando começa a desenvolver e a formar o seu pensamento em consequência dos conceitos adquiridos. Neste sentido é importante observar as crianças em suas atividades pedagógicas e as que envolvem o movimento analisando a maneira como se comunicam em suas atividades e brincadeiras, para identificar de que forma os professores buscam interagir com as crianças nestes momentos destinados as atividades. Conforme (OLIVEIRA, 2000, p.64)

O professor precisa avivar em si mesmo o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para o seu crescimento pessoal e profissional. Isto poderá gerar-lhe segurança e confiabilidade na realização de seu trabalho docente. Esta busca poderá instrumentalizá-lo para assumir seus créditos, seus ideais, suas verdades, contribuindo para referendar um corpo teórico que de sustentação para a realização de seu fazer.

É de extrema relevância descrever a importância do contexto cultural para o desenvolvimento e o aprendizado da criança, partindo de uma sociedade com muita diversidade cultural, em que cada indivíduo carrega os

reflexos deste contexto em que pré-determina uma série de conhecimentos, valores e hábitos compartilhados em um grupo ou família.

Os professores que trabalham em nível de pré-escola e/ou com crianças em processo de alfabetização devem ter consciência de que determinadas normas, métodos e conteúdos que utilizam podem ser os criadores de um grande conflito entre o saber que a criança já construiu na interação do ambiente familiar e sociocultural e a proposta pedagógica da escola (NEGRINE, 1994, p. 29).

A escola também compartilha para que o aluno compreenda e saiba se relacionar com o mundo de modo mais reflexivo. O currículo escolar necessita promover esta correlação e fomentar a discussão sobre as diferentes culturas, enriquecendo o conhecimento da criança.

No sentido de responder a tal questionamento, propõem-se seguinte problema:

“Quais as contribuições das experiências de movimentos lúdicos para o aprendizado da criança na Educação Infantil?”

1.1. Objetivo Geral:

Verificar a contribuição de experiências de movimento humano na Educação Infantil.

1.2. Objetivos específicos:

- Conhecer a realidade no contexto da Educação Infantil através de coleta de dados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Experiências de movimento humano na educação infantil

É muito importante refletirmos sobre a importância da pedagogia do movimento dentro e fora da escola. Vivemos em mundo globalizado repleto de tecnologias que acabam por exercer um grande fascínio por parte das crianças o que faz com que permaneçam muito presas a isto e esqueçam as brincadeiras de correr, jogos em grupos, etc.

Os pais muitas vezes temendo a violência acabam por optar em deixar os filhos brincarem dentro de casa, por outro lado a escola muitas vezes acaba tolindo o momento de brincar.

Moscovici (2003, p.35) considera que:

Quando uma pessoa começa a participar de um grupo, há uma base interna de diferenças que englobam conhecimentos, informações, opiniões, preconceitos, atitudes, experiência anterior, gostos, crenças, valores e estilo comportamental, o que traz inevitáveis diferenças de percepções, opiniões, sentimentos em relação a cada situação compartilhada. Essas diferenças passam a constituir um período novo: O daquela pessoa naquele grupo.

É importante rever a ideia de movimento nas brincadeiras e usar em benefício do aluno. Muitas vezes há realmente um certo engessamento nos modos de criar situações em que as crianças devem se movimentar, limitando ou negando o direito de se expressarem.

Esta limitação pode ser visualizada na hora de brincar, as crianças muitas vezes são extremamente “cuidadas para não se machucarem” que suas brincadeiras são tolhidas, não têm a liberdade de correr, descer do escorregador da maneira como gostariam e nem de gritar muito.

O momento de movimentar-se das crianças, dentro e fora da escola já que os pais em alguns momentos, também limitam os filhos, necessita ser revisto com um olhar mais sensível, pois esta limitação principalmente nos pequenos acaba por acarretar outros problemas na construção da sua própria personalidade e na maneira de ver a vida, de crescer, se desenvolver, interagir com o outro, compreender as noções de respeito e afeto.

Na sala de aula, também nota-se que, em muitos momentos as crianças, mesmo estando em grupos, não estão interagindo, ou porque não permitem a participação do colega diferente ou porque estão limitadas a fazer

as atividades sem poder ajudar ou olhar para o lado. Há uma limitação de ideias e reduz a troca de experiências entre as crianças.

É preciso compreender que “o saber do outro é tão importante quanto o meu” (TATARGIBA e FILÁRTIGA, 2002, p. 29). As autoras acenam para o importante momento em que se trabalha em grupo, expor os conhecimentos de cada um e a proposta de compartilhar as vivências de cada um em prol de uma troca de experiências e também poder visualizar quem faz parte deste grupo, quais as ideias, seus comportamentos, reações, atitudes perante uma escolha.

No momento em que as crianças estão aprendendo alguma coisa estão exercendo o seu movimento, ela não é apenas uma cabeça pensando a criança aprende quando se desenvolve o cognitivo, mas principalmente para as menores é muito importante que seja uma atividade atrativa para elas não algo maçante. O mais importante é direcionar para um aprendizado que possa unir a jogos e brincadeiras de maneira mais prazerosa, não proibindo e limitando, mas acenando para um aprendizado que ficará para toda vida. Considerando-se que este é um espaço de socialização de vivências e de interações.

Conforme Lane e Codo (1994, p. 157):

Entender o psicológico dentro do pedagógico e ambos dentro do contexto social amplo significa assumir a posição de que a escola é, para os alunos, uma mediação entre determinantes gerais que caracterizam seus antecedentes sociais e o seu destino social de classe; quer dizer que as finalidades da escola são, acima de tudo, sociais, seja no sentido de adaptação à sociedade vigente, seja no sentido de sua transformação.

É por meio deste ambiente que a criança irá extravasar suas emoções, expressar seus sentimentos, é um momento de crescimento, portanto é necessário pensar este local para favorecer as interações e que promova situações não somente de aprendizagem, mas que também estabeleçam relações de afeto, amizade e respeito, portanto é essencial:

Segundo Oliveira (2000, p.19):

Elaborar uma proposta pedagógica orientadora do trabalho realizado em creches e pré-escolas requer que se investigue como se estruturam as condições de vida das crianças pequenas, os múltiplos contextos sociais que constituem seus recursos de desenvolvimento e como os parceiros de interação social da criança com ela constroem significações.

Compreende-se que é de suma importância que o ambiente seja acolhedor que favoreça a socialização a produção e a aquisição de saberes respeitando o tempo e a maturação de cada criança. Galvão e Wallon (2002) destacam o papel importante do meio social no desenvolvimento infantil e concebem a escola como meio promotor de desenvolvimento, indicando direções para a organização do ambiente escolar.

O momento de brincar deve ser livre e espontâneo, as crianças gostam de administrar suas brincadeiras, neste sentido não deve ser algo tão mediado e nem tão livre. Deve ser algo divertido, prazeroso, mas que também proponha atividades pedagógicas. Brincando também se aprende.

Cunha (2007) salienta a importância da atividade física, pois quando corre, a criança fica alegre, e quando vence obstáculos, desafia os próprios limites e usa a energia para desenvolver a sua coordenação motora, adquirir mais confiança em si própria e aprimorar o seu equilíbrio.

Os elementos básicos, condições mínimas indispensáveis para uma boa aprendizagem, constituem-se na estruturação da educação psicomotora. Trata-se de uma educação global que, associada aos potenciais afetivos, sociais, intelectuais e psicomotores da criança, amplia as possibilidades do uso significativo de seus gestos e posturas corporais, desenvolvendo assim a sua motricidade (MALUF, 2008).

Devemos desenvolver na criança a capacidade motriz, expressiva e criativa a partir do corpo, que a levará a situar-se em alguma atividade e interessar-se pelo movimento e pela ação propriamente dita.

As atividades lúdicas propõem e estimulam as crianças para este envolvimento, mas deve ser algo que faça com que elas tenham interesse em realizar. Nem sempre as crianças acham todas as atividades lúdicas prazerosas e divertidas. Algumas crianças são mais retraídas e tímidas e não gostam muito de se expor.

Maluf (2008) destaca que o movimento humano é uma linguagem que permite à criança agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente humano, leva a criança a expressar seus sentimentos e pensamentos. Na educação infantil, a educação psicomotora deve ser ministrada com diferenciação por faixa etária e sempre respeitar as diferenças individuais e o grau de maturidade das crianças.

2.2. Os jogos e brincadeiras: influências e perspectivas para a Educação Infantil.

Na educação infantil a criança começa a dar significado àquilo que a cerca, neste sentido evidencia-se o cuidado com as ações e os significados deste ambiente infantil, compreendendo que a brincadeira é uma atividade fundamental na infância, a necessidade de se organizar o espaço e o tempo para a interação e a construção de conhecimentos.

À professora é concebida a missão em receber a criança de maneira tal que a faça sentir-se bem em um ambiente agradável e que propicie um aprendizado significativo.

A decoração da sala de aula necessita transmitir uma atmosfera alegre e divertida, através do colorido, livre acesso a criança para que possa manipular os diversos jogos e brinquedos, enfim que seja um convite e que ela sinta-se bem - vinda e possa expressar a sua criatividade e manifestar as suas potencialidades.

[...] serve de recurso de desenvolvimento das crianças, dando-lhes um suporte para a realização de explorações e brincadeiras, garantindo identidade, segurança e confiança aos alunos promovendo oportunidade de construção de competências diversas, motoras, sensoriais, cognitivas e para o contato social (OLIVEIRA, 2000, p.20).

A escolha de jogos e brinquedos necessita ter a atenção focada nas características de cada um para que não se perca o recurso pedagógico.

Abramowics e Wajskop (1995) salientam que é importante, criar condições para que aconteçam muitas interações entre as crianças e possam se movimentar com liberdade. Quando ela é ainda bem pequena o ideal é colocar os berços mais próximos, para que possam se olhar, se tocar, se conhecer ou até mesmo se imitar o que é muito importante, pois a imitação pode ser entendida como um dos possíveis caminhos para o aprendizado. E à medida que as crianças crescem este espaço irá adequando-se as suas necessidades.

Cunha (2007) ressalta a importância do brinquedo quando descreve que os brinquedos são parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando descobertas e estimulando a auto expressão. É preciso haver tempo para eles, o espaço que assegure o sossego suficiente para que a criança brinque e solte

a sua imaginação, inventando, sem medo de desgostar alguém ou de ser punida. Onde possam brincar com seriedade.

A autora assegura que os jogos que requerem concentração da atenção e mobilização de habilidades são muito úteis, pois, através deles, as crianças se exercitam e aprendem com alegria.

Estes jogos tornam as crianças mais aptas e desempenham tarefas que talvez não conseguissem realizar se não estivessem em situação lúdica, livre de cobranças e de obrigatoriedade. Brincando, a criança alcança níveis de desempenho bem mais altos e não sentem cansaço.

Jogar, competir e participar de atividades comuns são excelentes oportunidades para que a criança viva experiências que a ajudarão amadurecer emocionalmente e a aprender a aprender uma forma de convivência mais enriquecedora(CUNHA, 2007, p.30).

“Aprender é nosso principal instrumento de sobrevivência. A aprendizagem nos é imposta nos primeiros instantes de vida como condição de permanecermos vivos” (SANTOS, 2008, p.11).

A criança está sempre aprendendo, com os adultos ou sozinhas em suas brincadeiras, nelas alias, transforma e cria o seu mundo, pode ser tudo e fazer tudo em função de uma imaginação extremamente criativa e aberta a novas descobertas.

O aprendizado da criança a acompanha desde o seu nascimento, quando começa a se comunicar com a mãe, quando aprimora a linguagem falada, adquire hábitos e habilidades, conhecimentos que a sociedade considera essenciais (CAMPOS,1975).

Vygotsky, Leontiev e Luria (1994) compartilham a ideia de que o aprendizado e o desenvolvimento estão interligados desde o nascimento da criança. É relevante salientar que um aspecto fundamental para o aprendizado é o despertar de processos internos de desenvolvimento (pensamento, raciocínio lógico, linguagem). Assim, o aprendizado da criança é um processo contínuo. Em um primeiro momento, ela aprende em casa com os adultos ou com outras crianças. Ao ir para a escola, adquire conhecimentos mais elaborados que contribuem para a aquisição da linguagem falada e escrita e recebe suporte para realizar atividades com grau maior de dificuldade.

Ao realizar uma atividade de pintura com os dedos, por exemplo, ou

em um simples desenho na terra a criança está escrevendo mesmo sem muita noção do que escreve, contar nos dedos ou utilizar algum tipo de material de contagem, grão de feijão, por exemplo, está realizando um cálculo. Ao ir para a escola aprende a escrita mais formal e fórmulas e sinais utilizados para realizar cálculos matemáticos.

O professor torna-se o agente mediador do processo de ensino-aprendizagem, propondo desafios às crianças a orientando-as a resolvê-los. Assim, por meio de intervenções, o professor pode contribuir para o fortalecimento de funções que ainda não estão consolidadas, e para o desenvolvimento de outras. Este processo torna-se mais rico, sobretudo na Educação Infantil, quando são proporcionadas atividades em grupo, em que os alunos mais adiantados poderão auxiliar os demais. Desta forma, rompe-se com a ideia de que o aluno deve descobrir sozinho as respostas, e principalmente que a aprendizagem é uma atividade individual e independente.

A criança possui dificuldades para aprender a ler, escrever e contar, considerando a sua maturidade. Não é fácil para elas compreenderem a composição das sílabas e a formação das palavras e tão pouco distinguir sinais matemáticos para calcular.

Grãos de feijão, botões ou um ábaco bastante colorido e com formas geométricas, mesmo que pareça algo muito simples, como de fato são, são muito importantes para as crianças porque é algo que elas se divertem em manusear é algo mais palpável, interessante e que traz para elas uma possibilidade de conhecimento e aprendizado que não assusta está mais próximo da realidade de cada uma.

De acordo com Santos (2008), a aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os demais contextos. Esses processos aliados a outros fatores relevantes como a atenção, raciocínio, formação de conceitos, entre outros, torna o aprendizado significativo.

Santos (2008, p.62) define a aprendizagem significativa como:

A aprendizagem significativa é aquela que ocorre a partir do surgimento de um sentido pessoal por parte de quem aprende, o que desencadeia uma atitude proativa que tenta desvendar o novo e (re) construir conceitos que ampliam cada vez mais a habilidade de aprender.

Moreira e Buchweitz (2010, p.17) abordam a aprendizagem significativa citando a teoria de Asubel, “a aprendizagem significativa é um processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento”. Ou seja, neste processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específico, existente na estrutura cognitiva do indivíduo.

Neste processo, é importante salientar que para a aquisição de uma aprendizagem significativa é importante suscitar aos alunos, soluções de problemas, pois é um método válido e prático de evidenciar se realmente houve uma aprendizagem significativa (MOREIRA e MASINI,1982). Quando há um problema a ser solucionado, promove-se uma situação de aprendizagem, evidenciada quando o aluno é desafiado a pensar, a buscar a compreensão e a desvendar um determinado problema.

Borges (1994) descreve que a educação infantil segue alguns traços gerais da evolução da criança em três áreas do desenvolvimento, que são: o cognitivo, em que se estabelece a interação com o ambiente, ampliando a capacidade de comunicação de pensamentos e de sentimentos, através de diferentes formas de expressão simbólica; o afetivo, em que se configura interagir com seus pares e com adultos, desenvolvendo atitudes de autoconfiança, iniciativa, independência e incorporar normas de conduta social e os motores, que consiste em coordenar as ações corporais percebendo as suas possibilidades e limitações. Com isso, pode-se evidenciar que um planejamento bem estruturado e elaborado contribui e é fundamental para a construção do aprendiz.

No processo de aprendizagem, é necessário que se estabeleça um equilíbrio entre o individual e o social no que diz respeito às situações pedagógicas. Fica evidente a importância desta troca de conhecimentos entre as crianças, pois, por meio da troca, elas conseguem aceitar que os seus pares tenham outras respostas ou soluções para as situações que são apresentadas

para elas, o que promove uma troca de experiências muito rica entre os educandos.

Com relação ao aprendizado, deve-se incorporar à discussão o desenvolvimento da criança. Conforme Alencar (2001, p.53):

O desenvolvimento da criança pode ser caracterizado como um curso de transformações pelas quais competências emergem e se diferenciam no plano intersubjetivo, configurado pelas ações do sujeito mediadas por outros, e passam para o plano intrasubjetivo, configurado pelo processo de internalização.

O desenvolvimento nas crianças é um processo de evolução das funções propriamente ditas humanas (linguagem, raciocínio, memória, atenção) o que consiste em um crescimento individual saindo de uma zona de maior dependência para uma de maior independência e autonomia para pensar e buscar soluções para os problemas que surgem em suas atividades diárias, o que contribui para e se ajusta ao aprendizado das crianças.

Ao aprendizado se incorporam os novos conhecimentos, valores, habilidades a relação com outros indivíduos o que leva a uma nova maneira de agir e viver em sociedade.

Bassedas, Huguet e Solé (1999) salientam que o desenvolvimento da criança obedece a algumas fases, evidenciando que a criança, quando nasce, precisa de cuidados mínimos, proteção e atenção não muito complexa (comer e dormir nas horas certas). À medida que vai crescendo, a complexidade de suas demandas aumenta e também a sua capacidade de resposta. Mediante o uso da linguagem, pode pedir o que quer, passa a se relacionar com outras pessoas e aprende com esta interação a agir de maneira diferente em novas situações que se estabeleçam em suas ações cotidianas.

“O desenvolvimento não pode ser considerado como uma expansão automática de potencialidades, mas como um complexo processo de interação entre a criança e o adulto” (BASSEDAS, HUGUET e SOLÉ, 1999, p.54).

Neste processo também é relevante destacar a diversidade, uma característica do ser humano, cada pessoa é diferente e carrega consigo a herança biológica. As respostas que as crianças irão dar ao mundo serão reflexos desta herança biológica, unida às concepções obtidas através das relações com outras pessoas. Neste sentido, evidencia-se que:

O desenvolvimento da espécie humana é, portanto, o resultado de uma interação entre o programa de maturação (inscrito geneticamente) e a estimulação social e pessoal que a criança recebe das pessoas que as cuidam. Logo, entendemos que os aspectos psicológicos não estão pré-determinados, mas que são adquiridos mediante a interação com o meio físico e social que envolve a criança desde o seu nascimento (BASSEDAS, HUGUET e SOLÉ 1999, p. 23).

O aprendizado das crianças começa muito antes que elas frequentem a escola. Quando elas se defrontam com determinadas situações, geralmente, já passaram por uma experiência semelhante que irá contribuir para a compreensão de alguma atividade que seja proposta para ela realizar, mas aprende de acordo com a sua compreensão devido ao seu nível de desenvolvimento.

Segundo Vygotsky (1991), um fato empiricamente estabelecido é que o aprendizado deve ser combinado com o nível de desenvolvimento da criança. Quando se demonstrou que a capacidade de crianças com iguais níveis de desenvolvimento mental, para aprender sob a orientação de um professor, variava enormemente, observou-se que elas não possuíam a mesma idade mental e, em consequência disto, o curso do aprendizado seria diferente. Desta forma, o autor desenvolve o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), estabelecida em nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

Por meio do conceito desenvolvido pelo autor, pode-se evidenciar o desempenho da criança partindo dos conhecimentos que ela já possui, bem como os que ainda serão desenvolvidos por ela quando atingir um nível de maturação mais elevado. Neste sentido, pode-se avaliar a evolução no aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento da criança.

Abramowics e Wajskop (1995) esclarecem que, na faixa etária dos cinco anos, as crianças já adquirem mais autonomia. Neste momento, as atividades precisam ser mais direcionadas para o aprendizado, mantendo-se o cuidado para que não se perca o lado lúdico das atividades.

As brincadeiras são fontes inesgotáveis de criação e imaginação para as crianças.

Conforme Abramowics e Wajskop (1995, p.59):

Brincar não é mentir, nem fantasiar. A criança retira de sua vida os conteúdos das brincadeiras através das impressões e sentimentos que vivencia, dos conhecimentos que aprende das histórias que escuta... Por isso, para brincar é preciso entender que a brincadeira é uma atividade de imaginação.

A criança costuma fazer uso da sua imaginação para suas brincadeiras, nela consegue transmitir, em seus gestos, infinitas maneiras de transformar um objeto em outro e utilizá-lo como brinquedo. Conforme Vygotsky (1991, p. 112) “o mais importante é a utilização de alguns objetos como brinquedos e a possibilidade de executar, com eles, um gesto representativo”. O brincar relaciona-se com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside à base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas.

No processo de aprendizagem, é necessário que se estabeleça um equilíbrio entre o individual e o social no que diz respeito às situações pedagógicas. Fica evidente a importância desta troca de conhecimentos entre as crianças, pois, por meio da troca, elas conseguem aceitar que os seus pares tenham outras respostas ou soluções para as situações que são apresentadas para elas, o que promove uma troca de experiências muito rica entre os educandos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se por uma investigação qualitativa do tipo descritiva, conforme (Gil,1999). “As pesquisas descritivas têm com objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Para Minayo (1997, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.1. População

Escola de Educação Infantil de Santa Maria – RS.

3.2. Amostra

Os sujeitos investigados serão três professoras de uma escola de Educação Infantil.

Gil (1999, p. 120) percebe que nesta técnica o pesquisador não pode se utilizar de outros entrevistadores para realizar a entrevista mesmo porque, faz-se necessário, um bom conhecimento do assunto.

3.3. Instrumento de coleta de dados

Os dados serão coletados através da elaboração de um questionário, baseado no referencial teórico deste trabalho, a fim de responder a pergunta deste.

4 DISCUSSÃO DOS DADOS

Todas as professoras (A, B, C) tem consciência da importância de experiências em movimentos lúdicos para Educação Infantil e de alguma maneira propõem atividades lúdicas que envolvam as crianças.

O professor propõe novas alternativas de ensino para que não fique apenas na organização curricular, aliam-se também jogos e brincadeiras que são mais atrativos e contribuem de maneira mais eficiente para o aprendizado. A criança não permanece muito tempo focada em um só atividade, portanto é necessário que as atividades em sala de aula sejam criativas, atrativas e prazerosas.

Maluf (2008, p.21) concebe que “toda criança que desenvolve atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, gerando um forte interesse em aprender e garantindo o prazer”.

Pode-se observar que ambas relacionam o lúdico com o aprendizado, com jogos, brincadeiras, como vemos nas respostas das professoras (A e B), utilizam materiais que contribuem para a alfabetização, como letras, palavras e números, buscam alternativas para que as atividades sejam mais prazerosas.

A professora (C), também, de maneira um pouco diferente, em relação ao aprendizado introduz bastante o lúdico fazendo uso de jogos, contar histórias de várias maneiras e músicas. Visto que, são alunos menores a professora procura estimular a criatividade, noção de tempo e espaço, reconhecer, a interação social e meio em que vivem.

As professoras (A, B e C), parecem não ter muito conhecimento sobre o movimento humano. Seja em sua formação ou em sua prática profissional. As três revelam a falta conhecimento sobre movimento humano enquanto acadêmicas e desta maneira não executam em suas atividades.

A professora (C) descreve ter tido algumas disciplinas que trabalharam o lúdico, porém não menciona o movimento humano, por outro lado a professora (A) manifesta que não teve muito acesso a disciplinas que trabalhavam o movimento e o lúdico, que na realidade obteve mais teoria do que prática, o que ocasiona certo desconforto ao trabalhar atividades que envolvam o movimento humano por não ter o conhecimento adequado.

Um fato relevante a se observar nas declarações das professoras (A e B) em relação às brincadeiras no pátio deixam as crianças brincarem livremente, isto é, as brincadeiras não são direcionadas e nem mediadas, não há envolvimento delas junto às crianças. Apenas se manifestam para coibir certas brincadeiras no sentido das crianças não se machucarem ou para que não se sujarem muito. Estas questões relacionadas diretamente à direção e aos pais. Esta liberdade no momento de brincar é observada de maneira bastante positiva, pois, conforme NEGRINE (1994, p. 104) “Uma das características do jogo no pátio é que a atividade lúdica não segue nenhuma rotina determinada, tendo a criança mais liberdade de escolher a atividade”. As crianças gostam desta liberdade de escolha e necessitam, mas gostam neste momento da presença da professora quando ela se mostra companheira para participar da brincadeira e também para sanar possíveis conflitos que elas não conseguem resolver sozinhas e desta maneira as professoras contribuem para o desenvolvimento das crianças,

A professora (C) em relação à concepção de corpo, não deixa tão claro o seu entendimento em relação à importância da relação lúdico e corpo, quando cita que “cantar e brincar se dá pelo corpo”, e com o corpo, mas entende que uma escola tradicional não dá conta de corporeidade na escola.

Negrine (1994, p.39), destaca que a “formação pessoal deve oportunizar que o professor em formação vivencie de forma lúdica sua expressividade corporal como um meio a mais que vai completar sua formação”. Permite que o professor possa ter uma consciência corporal, isto é, reconheça o seu próprio corpo, suas limitações e resistências para que desta maneira possa reconhecer as diferenças e dificuldades de cada aluno.

SANTIN (1992) contribui acenando para o fato de que:

O corpo oferece um universo limitado de compreensões e de tratamentos. Ele pode ser visto como uma simples máquina e um mero instrumento, ou como uma obra de arte e beleza. O que revela a grandiosidade do corpo humano é percebê-lo como a própria presença do homem no mundo. O corpo humano em movimento é uma riqueza incalculável (p.52).

Sugere também a contribuição das atividades lúdicas para as noções de valor afetivo e que fortalecem as relações entre as crianças e com a professora.

A professora (c) também aborda o conceito de corpo e a necessidade de movimento nas atividades lúdicas.

Pode-se observar nas três professoras (A, B e C), que ambas possuem certa dificuldade em trabalhar o lúdico que envolva o corpo e o movimento. Kuns (2001, p. 78) afirma que “ninguém pode isolar o movimento dos objetos ou do ser que se movimenta”. Pessoas ou objetos se movimentam por força própria ou impulsionada por algo. Isto nos faz refletir sobre a prática pedagógica que de certa maneira peca ao executar atividades lúdicas desprovidas ou sem conexão com o movimento humano.

A autora acena para o fato de que:

O saber que falta é um saber empírico sobre as possibilidades e os limites da organização e da estrutura dos interesses e da perspectivas das crianças e adolescentes em suas brincadeiras e seus jogos no cotidiano para satisfazer uma inerente necessidade que ainda possuem em relação a uma vida plena de significados e valores no seu movimentar-se (p. 93).

É importante suscitar nas crianças o interesse em aprender, sem esquecer-se do lúdico, conseguindo conciliar o aprendizado com o lúdico para não ser algo maçante e desinteressante para as crianças.

A sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar seus objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isso é necessário encontrar o equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas – ensinar conteúdos e habilidades, ensinar e aprender.- e psicológicas, contribuir para o desenvolvimento da subjetividade, para a construção do ser humano autônomo e criativo, na moldura do desempenho das funções sociais - preparar para o exercício da cidadania e da vida coletiva, incentivar a busca da justiça social e da igualdade com respeito à diferença (FORTUNA, 2001, p. 116).

As três professoras (A, B e C) utilizam de jogos e brincadeiras em suas atividades lúdicas, porém não fazem uso de atividades que contribuam para trabalhar a corporeidade.

Gonzales e Schwengber (2012) interpelam:

Abordar o conceito de corporeidade implica, inicialmente, ampliar a concepção habitual que vincula uma suposta natureza do corpo ao “corpo natural”, do ponto de vista biológico e enatomofisiológico, implica também pensar os corpos – volumes concretos – não como naturais, espontâneos e livres, mas produzidos pelas e nas culturas, resultantes de investimentos educativos, de enunciações e saberes (p.73).

Vislumbram uma reflexão dos professores acerca da historicidade dos corpos pensar o corpo como produzido na e pela cultura desafiando a romper com o olhar naturalista que, no contexto escolar, costuma apenas observar, explicar, classificar o corpo físico.

As escolas de Educação Infantil favorecem as crianças a terem uma vida coletiva, a organização em grupos e a troca de experiências. As interações em grupo, pois são ambientes que recebem, constantemente, influências das condições sócio-culturais, determinantes que contribuem para o processo de ensino/aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. A partir da compreensão de que estas situações contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, é importante que o professor e demais profissionais da Educação Infantil revejam suas práticas pedagógicas e o significado do papel do movimento lúdico na educação infantil e a sua contribuição para o aprendizado.

5 As contribuições de jogos e brincadeiras na Educação Infantil

O lúdico torna-se um aliado na proposta educacional, podendo auxiliar nas dificuldades que possam surgir no processo de ensino e aprendizagem. A brincadeira deve ser encarada com muita seriedade porque, através dela, a criança reflete muito de si, através da brincadeira ela demonstra as atitudes, extravasam suas emoções, seus medos. Ao brincar, a criança constrói o seu mundo de modo a adaptar-se ao seu mundo imaginário e, talvez, nele busque uma fuga de seu cotidiano. Desta maneira, a criança se permite recriar situações que almeja para sua vida, imaginando, criando e, ao final de suas histórias, tudo poderá ser sempre do jeito que ela imaginou.

A brincadeira proporciona à criança um contato com vários sentimentos, seja de alegria, sucesso ou frustração. Isto a ajuda a estruturar sua personalidade e a lidar com situações diversas. No brincar, a criança, desenvolve a atenção e concentração. Isto ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros. Nesta troca de experiências com as outras pessoas, a brincadeira poderá contribuir e ser um grande aliado no processo de aprendizado. Desta maneira, torna-se imprescindível que os educadores utilizem-se cada vez mais de práticas lúdicas, deste instrumento que é o brincar, porque através dele a criança reflete muito de si, e com ele adquire muitos conhecimentos que são de extremo valor para o seu aprendizado.

A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança, abre-se cada vez mais para ela. Em toda sua atividade e, sobretudo, em seus jogos, que ultrapassam agora os estreitos limites da manipulação de objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz (VYGOTSKY, LURIA e LEONTIEV, 1994, p.59).

As relações que as crianças estabelecem entre si e com a professora contribuem para que se desenvolvam e aprendam, visto que, a criança, ao criar vínculos afetivos, e sentindo-se como parte integrante do grupo, consegue se adaptar à escola com mais facilidade. A professora necessita estar atenta às origens do aluno, conhecer a família para atuar em conjunto e em benefício do educando.

É no momento das brincadeiras que as trocas se evidenciam, elas convivem com suas diferenças, desenvolvem a imaginação, a linguagem,

tornam-se mais decididas e permitem-se ser e representar outras pessoas. “A criança que brinca adentra o mundo do trabalho, da cultura e dos afetos pela via da representação e da experimentação” (ABRAMOVICS e WAJSKOP, 1995, p.59).

A relação das crianças em grupo tem suas peculiaridades, compartilham as atividades, as brincadeiras e desta maneira criam-se os vínculos afetivos entre elas.

Em atividades como os jogos pode-se identificar as diversas reações que envolvem este momento. As crianças demonstram sentimentos de felicidade, frustração, liderança e amizade quando auxiliam o colega em suas dificuldades.

O jogo pode ser um aliado compreendendo que o jogo tem regras a serem seguidas, e é neste momento que se potencializa na criança a ideia de organização, respeito e o saber compartilhar. Desta maneira será possível estabelecer uma relação no que se refere às regras para uma boa convivência, considerando que as crianças interagem e compartilham de um mesmo ambiente é necessário que compreendam o afeto, o respeito e a organização para que cuidem bem do que é seu, bem como, o que é do outro. Sendo assim, Craidy e Kaercher (2001) propõem as escolas de Educação Infantil que reflitam sobre os jogos infantis para que possa estruturar uma ação pedagógica que respeite e propicie o desenvolvimento integral das crianças.

“O jogo espontâneo infantil possui, portanto, dois aspectos bastante interessantes e simples de serem observados: o prazer e, ao mesmo tempo a atitude de seriedade com que a criança se dedica a brincadeira” (CRAIDY E KAERCHER, 2001. p. 89).

À medida que as crianças crescem as suas brincadeiras passam a ter um caráter mais socializador, aprendem a lidar com o respeito mútuo, partilhar brinquedos, dividir, enfim aprender a viver de maneira coletiva.

O brincar proporciona a troca de pontos de vista diferentes, ajuda a perceber como os outros o veem, auxilia a criação de interesses comuns, uma razão para que possam interagir com o outro.

Aos poucos, os jogos e brincadeiras vão possibilitando às crianças a experiência de buscar coerência e lógica nas suas ações governadas a si e ao outro. Elas passam a pensar sobre suas ações nas brincadeiras, sobre o que falam, sentem, não só para que os outros

possam compreendê-las, mas também para que continuem participando das brincadeiras (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 105).

Muitas vezes as regras determinadas para as brincadeiras possibilitam a às crianças assumir outros papéis que não o dela, permitem – se serem adultos, assumem outras personalidades ou ser simplesmente diferentes.

Nas brincadeiras de faz - de - conta, por exemplo, isto fica muito claro.

Às vezes, o faz de conta não imita a realidade mas, ao contrário, é um meio de sair dela, um jeito de assumir um novo estado de espírito, quando por exemplo a criança veste uma fantasia de palhaço e vai para o fogão fazer comidinha (CUNHA, 2007,p. 23).

As brincadeiras são muito enriquecedoras, permitem as crianças interagirem umas com as outras, conhecerem a si próprios e os outros, fazer amizades e o respeito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as reflexões que respondessem ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos neste trabalho, buscou-se, ao longo deste, a fundamentação teórica que subsidiasse os questionamentos sobre o movimento humano e o lúdico na aprendizagem infantil.

A Educação Infantil proporciona a criança libertar-se do seu meio, do mundo que a cerca e a conhecer um novo espaço de crescimento em que irá se desenvolver, interagir e socializar-se.

É neste espaço que a criança começará a dar seus primeiros passos e dar significados a tudo que a rodeia, portanto, é muito importante pensar e organizar esse espaço para que favoreça todo o processo de desenvolvimento infantil e a aquisição de novos conhecimentos.

Destacar a importância das interações sociais entre as crianças e com a professora, o que resulta de maneira positiva na sua própria concepção de organização, de respeito às diferenças, de amizade e companheirismo.

As trocas de experiências são de extrema importância para o conhecimento e o aprendizado, o saber compartilhar e dividir, na compreensão de que todos podem respeitando as limitações de cada um.

A Educação Infantil é o início do aprendizado escolar em que a criança começa a alçar novos voos em direção ao seu crescimento e desenvolvimento pessoal.

As brincadeiras, os jogos são aliados significativos e necessários que contribuem para o aprendizado. As professoras necessitam compreender e usar destas ferramentas em benefício de um aprendizado significativo.

O momento de realizar atividades físicas que movimentem o corpo também é fundamental para a criança se desenvolver porque através destes jogos a criança tem a dimensão das suas potencialidades e o reconhecimento do próprio corpo, compreende as suas próprias limitações e respeita as do outro. Consegue se reconhecer dentro do grupo, cria situações, exercita a sua imaginação e criatividade.

As crianças em suas brincadeiras e jogos estão sempre em movimento, correm, exercitam a mente, por isso da importância do olhar sensível a este momento, estes não podem ser totalmente direcionados ou totalmente livres a criança necessita captar e assimilar os propósitos para cada atividade, pois dentro delas residem conhecimentos que contribuem de maneira muito positiva para o seu aprendizado.

Chego ao término deste trabalho tendo a convicção da importância de um fazer pedagógico bem construído em que envolva o movimento humano, bem como as atividades lúdicas, pois são fundamentais para o aprendizado o crescimento e o desenvolvimento infantil.

7 REFERÊNCIAS

ABRAMOWIZ, A. WAGKOP, G. **Creche**: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BASSEDAS, E. HUGUET, T. SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BORGES, Teresa Maria. M. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. Ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

CRAIDY, Carmem Maria, KAERCHER, Gládis. E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FORTUNA, Tania Ramos. **Formando professores nas universidade para brincar**. In: Santos, Santa Marli Pires dos. (org.) a ludicidade como ciência. Vozes, Petrópolis, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZALÉS, Fernando Jaime. SCHWENGBER, Maria. S. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

KUNS, Eleonor. **Transformações didático - pedagógicas**. 4.ed, Ijuí: unijuí, 2001.

LANE, Silvia. T. M, CODO. Wanderley. **Psicologia social: O homem em movimento**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MALUF, A. C. **Atividades lúdicas para a educação infantil**. RJ: Vozes, 2008.

MINAYO, Maria Cecília, DESLANDES. S, GOMES. R. **Pesquisa Social**. Petrópolis: vozes, 2007.

MOREIRA, M. BUCHWEITZ. B. **Mapas conceituais: Instrumentos didáticos de avaliação e de análise de currículos**. São Paulo: Moraes, 2010.

MOREIRA. M. MASINI. E. **Aprendizagem significativa: A teoria de David Asubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

MOSCOVICI. Fela. **Desenvolvimento interpessoal**. 13. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2003.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Perspectivas psicopedagógicas.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Zilma. R. **Educação Infantil: Muitos olhares.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: temas pedagógicos.** Porto Alegre: ESEF, 1992.

SANTOS. F. Julio Cezar. **Aprendizagem significativa.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

TATAGIBA. M. C, FILÁRTIGA, V. **Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S, LEONTIEV, A.N, LURIA, A.R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 5. ed. São Paulo: Ícone Editora, 1994.

ANEXO I - (Questões para as professoras)

1. Você considera importante experiência em movimentos lúdicos para Educação Infantil?
2. Em sua prática educacional como professora da Educação Infantil você busca ou buscou relacionar o lúdico com o aprendizado?
3. Você enquanto pedagoga sente-se preparada para trabalhar atividades lúdicas e o movimento humano com as crianças da Educação Infantil?

ANEXO II - (Questões e respostas das professoras)

PROFESSORA A

1. Você considera importante experiência em movimentos lúdicos para Educação Infantil?

Sim, considero muito importante, porque através do lúdico a criança se movimenta, reconhece seu próprio corpo, sua limitação e interage com os demais colegas. As brincadeiras são muito importantes para desenvolver noções de respeito, amizade e afeto.

2. Em sua prática educacional como professora da Educação Infantil você busca ou buscou relacionar o lúdico com o aprendizado?

Sim, eu procuro sempre propor alguma atividade lúdica que contribua com o que estou querendo ensinar. Proponho jogos e brincadeiras para tornar o aprendizado mais prazeroso para os alunos, como são pequenos muitas vezes não gostam de fazer algumas atividades, mas sendo algo divertido elas gostam de fazer e aprendem se divertindo.

3. Você enquanto pedagoga sente-se preparada para trabalhar atividades lúdicas e o movimento humano com as crianças da Educação Infantil?

Sinceramente acho que o movimento humano é pouco trabalhado na pedagogia, é mais teoria do que a prática na verdade, a questão de jogos e brincadeiras conseguimos trabalhar mais, acredito. Na escola muitas vezes me falta esse conhecimento em o que fazer com a questão do movimento humano porque na verdade na hora do recreio ou da pracinha a gente ou deixa que as crianças brinquem livremente ou podemos as brincadeiras, tudo depende se é uma escola pública ou particular. Eu proponho as atividades lúdicas, mas devo dizer que as brincadeiras são bastante controladas para não correr o risco de se machucarem.

PROFESSORA B

1. Você considera importante experiência em movimentos lúdicos para Educação Infantil?

Sim, eu sempre procuro fazer brincadeiras com as crianças, cantamos, vamos à pracinha para correm um pouco senão ficam muito presos só estando na sala de aula.

2. Em sua prática educacional como professora da Educação Infantil você busca ou buscou relacionar o lúdico com o aprendizado?

Eu procuro fazer relações com o aprendizado quando conto historinhas, com algum joguinho que tenha letras, palavras e números que assim eu possa ensinar algo para eles também nas atividades lúdicas.

3. Você enquanto pedagoga sente-se preparada para trabalhar atividades lúdicas e o movimento humano com as crianças da Educação Infantil?

Acredito que em parte sim, já que vim do magistério, procuro promover atividades lúdicas, conto histórias, brinco e jogamos. Quanto ao movimento humano, deixo as crianças se movimentarem livremente no momento da pracinha, sempre cuidando para não se machucarem e não se sujarem muito porque às vezes os pais não gostam, mas não determino as brincadeiras deixo brincarem a vontade.

PROFESSORA C

1. Você considera importante experiência em movimentos lúdicos para Educação Infantil?

Considero. A criança pequena precisa aprender de maneira lúdica, ao cantar. Penso que na Educação Infantil, principalmente, é a hora de “aprender brincando”, já que infelizmente muitos professores dos anos iniciais, pensam que as crianças cresceram e deixam o lúdico de lado, fazendo mecanismos de aprendizagem mais tradicional.

2. Em sua prática educacional como professora da Educação Infantil você busca ou buscou relacionar o lúdico com o aprendizado?

Sim, diariamente, através de jogos, brincadeiras, músicas, histórias contadas de diversas maneiras, entre outros.

3. Você enquanto pedagoga sente-se preparada para trabalhar atividades lúdicas e o movimento humano com as crianças da Educação Infantil?

Em parte sim, a minha formação me proporcionou algumas disciplinas lúdicas, porém como nas outras profissões, continuo sempre buscando algo a mais.



ANEXO III - (Carta de apresentação da aluna)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais -

Modalidade EAD



Assunto: Encaminhamento de aluno(a)

Prezada coordenadora

Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos através deste apresentar a acadêmica **Deise Cristiane Baptista de Oliveira**, do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais - Modalidade EAD, do Polo de Santa Maria, da UFSM, que têm interesse em desenvolver a Monografia para a conclusão do curso na Escola de Educação Infantil Peter Pan . Informamos que o referido aluno está matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação da Prof^a. Márcia Gonzales Feijó e a coordenação da Profa. Dra. Marli Hatje.

Pedimos atenção especial no período 10/11/2014 a 20/02/2015, quando o referido aluno estará desenvolvendo o trabalho junto à instituição de ensino do município, em temática voltada à educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A Temática do referido trabalho objetiva compreender como as professoras desenvolvem suas atividades pedagógicas evidenciando as contribuições do movimento humano e do lúdico para o aprendizado infantil. Além disso, a realização desse estudo contribuirá para a formação acadêmica do pesquisador.

Contatos: Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marli Hatje, Siape nº 2118598 - Fone: (55) 99726581 – Sala 1038 – CEFD-UFSM - E-mail: hatjehammes@yahoo.com.br

Certa da acolhida, agradecemos antecipadamente.

Santa Maria, 15 de Dezembro de 2014.

Prof^a Dr^a MARLI HATJE

Coordenadora do Curso de Especialização
em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
- Modalidade EAD/UFSM